

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 047

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 09 DE MAIO DE 2000

ANO XXVI

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>Líder Oposição</i>	<i>Irineu Colombo</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PSB</i>	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>

Representação Partidária

PTB - 11: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Isfer (licenciado) - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro (licenciado) - Renato Gauchó - Serafina Carrilho - Sérgio Spada; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Edno Guimarães; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PL - 01: Pastor Edson Praczyk; PSC 01: Miltinho Puppio.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 037ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
09 DE MAIO DE 2000**

(terça-feira)

Presidência do senhor deputado Nelson Justus, secretariada pelos senhores deputados Luiz Carlos Alborghetti e Moysés Leônidas.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Não havendo oradores inscritos no Pequeno Expediente, no Grande Expediente concedo a palavra ao senhor Roberto de Andrade Silva, da Coordenação dos Executivos do Fórum dos Servidores.

O SR. ALGACI TULIO (Pela Ordem)

Só comunicar à Presidência que estamos nos ausentando da sessão. Da mesma forma o deputado Ângelo Vanhoni, deputados integrantes da CPI do Narcotráfico Estadual, que vão a Ponta Grossa, mais uma vez, acompanhar os trabalhos da CPI Nacional.

O SR. ROBERTO ANDRADE SILVA

Senhor presidente Nelson Justus, senhores deputados do Paraná, funcionários desta Casa, servidores públicos, senhoras e senhores.

(Lê):

“O serviço público existe para atender às necessidades básicas e possibilitar o bem-estar dos cidadãos, que, concretamente, pagam pelos serviços prestados, através de uma série de impostos e taxas.

Isto acontece com a intervenção dos servidores públicos concursados e dos gestores transitórios, nomeados pelo governador eleito. O anseio de todos, em especial dos servidores públicos de carreira, é disponibilizar mais e melhores serviços públicos à sociedade.

Infelizmente, nos últimos tempos, o serviço público de um modo geral, está repleto de falhas e longe de atender os anseios da população, apenas da vontade e dos esforços da grande maioria dos servidores. São exemplos notórios dessa realidade - a proliferação do narcotráfico, do crime organizado e a corrupção institucional; a queda de qualidade dos serviços de água, esgoto e telefonia; a falta de vagas para atender as crianças e adolescentes e as péssimas condições das escolas; as altas taxas de desemprego e subemprego; a ausência de serviços de assistência à saúde (longas filas e listas de espera); a indústria das multas; a criação de novos e a elevação dos impostos; as terceirizações que oneram os cofres públicos; as privatizações que dilapidam o patrimônio público; os aumentos constantes dos preços; o arrocho salarial e etc.

Dentre as várias razões para tal quadro desfavorável que acomete o serviço público estadual, eis algumas: ausência de política de valorização e dignificação da função de servidor público; baixos salários para a ampla maioria; falta de isonomia salarial entre as várias categorias funcionais e/ou quadros de carreiras (tratamento diferenciado); falta de política salarial clara e isonômica e socialmente justa; falta de Plano de Cargos, Carreiras e Salários; inexistência de serviço de assistência social; falta de plano de benefícios; sucateamento e interrupção do serviço de assistência à saúde (médico e hospitalar); deficiente política de treinamento e aperfeiçoamento profissional (desenvolvimento de recursos humanos); ausência de serviço especializado de saúde e medicina do trabalho; descumprimento de leis/regulamentos/decisões judiciais, que regem as relações de trabalho no serviço público; desrespeito às organizações sindicais/associativas; a falta de controle social e etc.

Senhora e senhores parlamentares, o serviço público do Paraná não vai bem e a maioria de seus servidores e a população são drasticamente afetados.

**Servidores estaduais: salários baixos,
sem dignidade e valorização**

A grande maioria dos servidores estaduais completará em maio do corrente ano, 4 anos e 9 meses com os mesmos salários. Estes servidores e seus familiares sobrevivem em péssimas condições de vida (endividados

nos agiotas oficializados - bancos e financeiras; as custas de raros 'bicos', ajuda de familiares e amigos, fome no local de trabalho, ida e volta ao trabalho a pé, etc). O último reajuste foi de 10%, em agosto/95. No Quadro Geral do Estado o vencimento básico médio é de R\$250,00. Hoje estes servidores estaduais não recebem o suficiente para cobrir as despesas básicas do mês. Muitos, sequer têm salário a receber no final do mês, pois os mesmos encontram-se comprometidos com empréstimos (dívidas).

Para exemplificar a gravidade de tal realidade, cite-se: a 'cesta alimentar mínima', calculada pelo Dieese/PR para uma família curitibana (1 casal e 2 filhos), gira em torno de R\$306,00. O 'salário mínimo necessário', segundo preceitua a Constituição Federal, situa-se na casa dos R\$942,00.

Senhora e senhores parlamentares: no rico e promissor Estado do Paraná, para uns poucos, bons salários; para a grande maioria, salários miseráveis e descaso.

Salários dos servidores são baixos em relação ao salário mínimo nacional

De agosto/95 a abril/2000, o salário mínimo nacional sofreu elevação de 51% (R\$100,00 - maio/95 para R\$151,00 - abril/2000). Com este novo mínimo de 151, válido a partir de abril, pela primeira vez, depois de muitos anos, o menor vencimento básico da Tabela Salarial do Quadro Geral do Estado (Padrão 'A' - R\$141,82), ficará bem abaixo do salário mínimo nacional.

Para piorar esse quadro tem-se verificado uma escalada de aumentos de vários preços da economia, inclusive tarifas públicas (água, luz, telefone, pedágio, medicamentos, transporte coletivo (julho/94 a fevereiro/2000 subiu 177,5%), combustível, gás de cozinha, alimentos e etc.

Em suma, os preços aumentam, os salários ficam estagnados, e o poder de compra do servidor sofre brutal corrosão.

As perdas salariais, o reajuste necessário e o impacto na folha de pagamento

Considerando o período de agosto/95 a abril/2000, o reajuste necessário para repor as perdas salariais (ICV-Dieese), deveria ser de 41,14%. Considerando os cerca de 41 mil servidores estaduais (ativos e inativos) do Quadro Geral do Estado, o impacto desse reajuste salarial sobre a receita corrente, seria de apenas 0,46% (junho a dezembro - crescimento mensal da receita em 10%).

Ou seja, plenamente possível e viável de ser aplicado para todos os servidores estaduais, ainda mais neste momento em que o governo do Estado anuncia o crescimento da receita estadual (99/98 - crescimento de 18,41% e 1º trimestre/2000 - 1º trimestre/99 - crescimento de 28,5%), a liberação de recursos financeiros por parte do governo federal (royalties de Itaipu) e a redução dos gastos com pessoal para 60,82%.

Então estão dadas as condições para que estabeleça a justiça e a isonomia dentro do quadro dos servidores públicos.

Medidas de Urgência, já

Senhora e senhores parlamentares, ao longo destes quase cinco anos, os sindicatos fizeram diversos pleitos ao governo do Estado, porém não foram ouvidos. Tampouco esta Casa de Leis, interveio para solucionar a calamitosa realidade, na qual estão imersos a ampla maioria dos servidores estaduais e seus familiares.

Os servidores estaduais querem salários justos e dignas condições de trabalho. Os servidores públicos do Paraná, apesar do descaso a que estão submetidos há muito tempo, na sua grande maioria são cômicos de sua missão e papel social, e ainda estão firmemente comprometidos com a necessidade da prestação de mais e melhores serviços públicos para a população.

Neste sentido, pedimos atenção e apoio desta Casa de Leis, para as principais reivindicações dos servidores estaduais, a seguir enumeradas:

1. Reposição salarial de 41,14%, já;
2. Definição de política salarial clara, isonômica e socialmente justa e que garanta a recuperação das perdas salariais;
3. Implantação e regulamentação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todas as categorias de servidores públicos do Paraná;
4. Aumento dos valores e ampliação do Vale-transporte e Auxílio-alimentação;
5. Assinatura de convenção/acordo coletivo de trabalho com os sindicatos dos servidores públicos do Paraná;
6. Direito à licença especial/prêmio relativa ao tempo CLT;
7. Estabelecimento de processo de negociação efetiva e permanente com os sindicatos de servidores públicos, através de Câmara Permanente de Negociação."

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta presidência recebe os manifestantes com muito prazer, com muita alegria. Sejam bem-vindos à nossa Casa.

Muito bem! Feita a manifestação, peço às senhoras e aos senhores que tomem assento para que possamos continuar ouvindo à brilhante explanação do senhor Roberto de Andrade Silva, coordenador executivo do Fórum dos Servidores.

O senhor Roberto de Andrade Silva está ocupando o Grande Expediente. Portanto, tem trinta minutos. Já utilizou 13 minutos. Tem mais 17 minutos para fazer uso da palavra. Eu lamento, apenas, que nosso espaço não seja suficientemente grande para acolher a todos. A culpa é do deputado Péricles, que solicitou apenas o Plenarinho. E nós não imaginávamos que viessem todos os senhores, mas, de qualquer maneira, todos são bem-vindos.

Vamos continuar ouvindo a explanação do senhor Roberto e eu só peço que os senhores, por gentileza, façam jus à educação que têm. A Assembléia é de vocês. A Assembléia realmente...

(Tumulto no Plenário)

O SR. ROBERTO DE ANDRADE E SILVA

Senhores servidores do Paraná, vamos guardar nossas energias para a grande luta, o grande trabalho que temos pela frente para que possamos conquistar as nossas reivindicações. Neste momento estamos fazendo jus à palavra aberta por esta Casa de Leis, Casa esta que temos inclusive que respeitar porque este espaço, como vocês muito bem disseram é nosso, e a gente conquista este espaço também com respeito e aqui está falando um colega de vocês que precisa concluir esta exposição.

Senhores deputados, colegas servidores, dada a gravidade da situação um pouco traçada aqui nestas rápidas palavras, solicitamos, senhor presidente, a vossa intervenção junto ao governador Jaime Lerner, no sentido de obter uma audiência com o mesmo hoje. Solicitamos, inclusive se for possível a sua ligação logo mais, para podermos fazer esta audiência hoje, porque o ofício que já solicitamos no final de abril, mais exatamente no dia 28, a gente gostaria de iniciar com o governador a prática de nossas reivindicações que é a abertura de um espaço de negociação, criação de uma câmara permanente de negociação, os sindicatos representam, como aqui tem uma amostra, todos os servidores públicos do Paraná.

Então, é neste sentido que a gente já coloca esta sugestão a esta Casa para que a gente possa já começar no dia de hoje até em consideração aos nossos servidores que vieram de todo o interior do Estado;

E concluindo não podemos deixar de citar um lenhador que chegou à presidência dos Estados Unidos, Abrahan Lincoln, ele certa ocasião disse: Pode se enganar uma parte do povo durante parte do tempo, mas não se pode iludir o povo durante o tempo todo.

Com isto, senhores deputados, colegas servidores, encerro esta explanação e espero que daqui para a frente esta Casa, em função de que não teve nestes 4 anos e nove meses uma intervenção mais concreta para resolver a situação dos servidores estaduais, que tenha esta postura e que comece, inclusive, hoje.

Muito obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

A Mesa cumprimenta o coordenador do movimento, senhor Roberto de Andrade e Silva, e coloca-se à inteira disposição do senhor, através das Bancadas e das Lideranças dos Partidos aqui na Casa, para que o senhor consiga dar andamento ao seu pleito.

Encerrado o Grande Expediente passamos ao Horário das Lideranças: PFL, PST, PPB, PTB, PSB.

(Declinaram)

PSDB. Com a palavra, deputado Augustinho Zucchi.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI

Senhor presidente, senhores deputados, senhora deputada, uma saudação aos servidores públicos estaduais que estão aqui, na pessoa do nosso companheiro Roberto, com quem tive a satisfação de dividir momentos

importantes da militância estudantil quando estudava na Universidade Federal do Paraná.

Senhor presidente, eu não tenho por hábito fazer uso da tribuna quando as galerias da Assembléia se encontra lotadas de participantes, falo que não tenho por hábito porque devo me pronunciar naquilo que acho realmente importante, que tenho algum conhecimento de causa sobre o assunto tratado, razão pela qual que, quase que sempre, quando da participação de agricultores aqui na Assembléia Legislativa costumo me pronunciar porque tenho ligação profunda com a área da agricultura.

E já por algumas vezes, senhor presidente, eu recebo a visita de companheiros que tenho no serviço público estadual para falar da situação do quadro geral dos funcionários do Estado. E eu, como sou funcionário público de carreira do Instituto Ambiental do Paraná, cedido à nossa gloriosa Secretaria de Agricultura, gostaria de fazer uma intervenção nesta tarde, não apenas aproveitando a presença dos servidores aqui, mas para fazer na verdade uma reflexão sobre a questão não do Estado do Paraná, mas a questão propriamente dita do servidor público, que aliás, pagou caro a sua conta na história do Brasil.

Se rememorarmos um pouco a história, deputado Péricles, rapidamente passando pela história, vamos ver que um presidente da República se elegeu cuja bandeira maior se traduziu em caçar os marajás, mas na esteira desse pronunciamento do então candidatável à presidência da república, dizia-se aquilo que se pregava em toda a Nação brasileira de que o serviço público brasileiro era fator de atraso da nação, que problemas existiam com servidores em todo o País, que era preciso na verdade limpar as instituições públicas. E observamos que, passado esse tempo da história, esse argumento caiu por terra porque é uma compreensão máxima que tem que se ter, e isso vale também à direção dos nossos servidores, porque eu também fui sindicalista da Associação dos Funcionários Públicos do quadro funcional a que pertencia, de que o servidor é perene, o servidor faz parte da instituição do Estado; o governo é passageiro, o nosso mandato é passageiro, mas o servidor faz parte do Estado, razão pela qual não há programa nenhum que possa se desenvolver em qualquer governo sem a participação do servidor. E cabe ao servidor cumprir a determinação de cada governo, que é eleito democraticamente pelo voto, coloca a sua proposta de governo, e através do Executivo, faz a sua implantação.

Verificamos, senhor presidente, e eu gostaria aqui, sei que o deputado Rossoni, nosso Líder da Bancada Governista, em todos os momentos de manifestação do funcionalismo público estadual, quer seja com os professores, quer seja com a Polícia Civil, da Polícia Militar, sempre esteve à frente de negociações, para que pudéssemos diminuir a situação em que se encontravam os funcionários e que pudéssemos entrar numa negociação.

Sei que os professores tiraram o indicativo de greve os professores do Paraná, por via de regra, os pro-

fessores do Brasil, segmento respeitável por toda a sociedade, tiveram no início do governo Jaime Lerner uma reposição que obviamente não foi o suficiente, para que pudessem ter os professores todas as suas reivindicações atendidas.

Faço uso da tribuna apenas para que nós, deputados estaduais, embora não tenhamos o poder suficiente para implementar aumento salarial, não tenhamos poder suficiente, quem sabe, de corrigir as injustiças do código funcional - até porque para o meu gosto, como funcionário que sou, acho que se cometerem alguns erros, porque quando você segmenta o funcionalismo público para resolver o problema de cada um, você acaba prejudicando a grande maioria.

Então não se pode sedimentar os funcionários do Estado. Mas especificamente com relação aos 41 mil servidores, se não me falha a memória, do quadro geral do Estado, esses, sim, são realmente a parte, a fração, mais prejudicada do funcionalismo do nosso Estado. Por quê? Porque não tiveram absolutamente nenhum centavo de aumento já há quatro anos e pouco e sobrevivem.

Muitos deles não poderia se esperar coisa diferente, através de algum trabalho extra, do famoso “bico”, porque não teriam condições mínima de dar a dignidade que as suas famílias merecem.

Portanto, senhor presidente, acho que é uma obrigação que extrapola qualquer Bancada aqui na Casa. Não se trata de Bancada de Oposição, ou de Situação, do PMDB, do PSDB, do PT, nós deputados estaduais temos que dar essa ajuda, essa sustentação e faço um apelo ao deputado Valdir Rossoni, com quem contamos todas as vezes, para que possamos negociar com o governo, em alguma alternativa que possa minimizar as dificuldades dos nossos servidores.

Poderíamos nós, através da Liderança do Governo, contando com os demais parlamentares, com a Oposição inclusive, façamos aqui um grande entendimento, para que resulte naquilo que falou aqui o Roberto, que representa todas as entidades que estão aqui, em um impacto que não é substancial, tendo em vista o grande número de servidores que serão beneficiados com aquilo que se pretende, que é o mínimo, que é a reposição do funcionalismo, do seu salário - dar essa sustentação aos nossos funcionários.

Porque a reivindicação é mais do que legítima, é justa. E qualquer governante terá que contar com a participação daquele que serve ao público - do cartão de visitas, que é o servidor público que trabalha junto a todas as instituições e a todos os órgãos.

Falo senhor presidente, porque tem companheiros meus com que iniciei a minha vida profissional - orgulho que tenho de ser funcionário público licenciado, por vocação. Vocação, porque ser funcionário público, acima de tudo, apenas não é uma opção de vida, é uma vocação, tem que ter jeito, paciência, gostar de mexer com a população e atender o público.

Corta-me o coração ver companheiros meus, que as vezes perambulam fazendo vaquinhas nas instituições onde trabalham, porque algum membro da família foi acometido de uma doença e que, as vezes, não tem condições sequer o servidor de proporcionar o tratamento que a sua família precisa.

Gostaria de deixar claro aos nossos companheiros, assumo as posições que tenho. Faço parte da sustentação do governo. Às vezes não concordo com as posições do governo, mas não voto tudo contra, às vezes, me posiciono contrário aquilo que pede para que seja votado aqui. Não quero politizar essa questão.

Acho que independente de ser hoje, senhor presidente, o governo Jaime Lerner que se encontra no Palácio Iguaçu, me reporto aos funcionários públicos como me reportaria a qualquer outro governante, porque nós os funcionários, os públicos que estão na ativa, tem isso como meio de vida, como opção de vida, têm isso como vocação.

É o local onde se ganha a vida, onde se sustenta a sua família.

Portanto são perenes, fazem parte do Estado. Alguns que pregam a diminuição da máquina do Estado, a diminuição do número de servidores, queiram ou não queiram não há Estado sem servidores públicos. Não há instituição do Estado sem o servidor que implementa todos os programas e todas as ações de qualquer governo.

Faço um apelo e sei que podemos contar com a determinação do deputado Valdir Rossoni, Líder do Governo nesta Casa, para que possamos juntos achar uma alternativa de negociação junto ao Governo do Estado. E que seja refeita essa injustiça de termos os servidores públicos do quadro geral há 4 anos e nove meses sem aumento no seu salário.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Ainda no Horário das Lideranças do PFL.

(Declina)

Liderança do PMDB. Concedo a palavra ao Deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Senhor presidente, senhores deputados e senhores servidores públicos do Estado do Paraná.

Ouvi o pronunciamento do deputado Augustinho Zucchi. Falou ele que não tem hábito de falar quando as galerias estão cheias. Não sei porque falou isso, porque nós, da Oposição, falamos quando as galerias estão cheias e quando elas estão vazias, como fizemos nós da Oposição, há pouco, quando se retirou daqui o governo Jaime Lerner.

Em nome da Oposição venho a tribuna para reabrir a sessão sem amparo legal, mas para deixar a nossa posição bem caracterizada.

Senhores servidores, se vocês apanharem o orçamento da União, verão que esse governo entreguista,

neoliberal, anti-popular e anti-cristão, colocou 130 bilhões de reais para pagar a dívida externa. E não colocou nenhum tostão para fazer a reposição salarial a que todos os servidores públicos tem direito.

Portanto não estamos aqui balisados, por quem quer que seja. O que precisamos, servidores públicos, é irmos lá nas raízes dos problemas.

Mas ainda há pouco prefeito de Arapongas lá no interior, durante um período em que tivemos, sim, recessão, eu pratiquei 48 aumentos salariais, nos 48 meses em que estive a frente do Poder Público. Quero dizer que, dando os 48 aumentos, ainda não conseguimos recolocar a verdade salarial para os servidores.

Imaginem um governo, como o nacional que dilapida o patrimônio público e é seguido pelo governo do Paraná. Aonde é que estão as nossas esperanças? Vou politizar sim. Sou político, não me envergonho de defender as posições que são as de sempre, da democracia, da liberdade, do respeito, a todos e em todos os lugares.

Não vim aqui para condenar ninguém, mas esse governo que está aí, está um pouquinho preocupado com o quê? Com o quê?

Ontem, senhores servidores, eu vou politizar o debate sim, porque aí que nós temos as raízes do problema, - nós mostramos aqui uma fotografia. A oligarquia, a classe dominante está comemorando que pararam os sem-terra aí no caminho, entre Ponta Grossa e Curitiba.

Os professores são servidores, saíram de Ponta Grossa, 100 Km a pé, vieram aqui, houve a maior festa na Assembléia em peso se solidarizou em irnos resolver os problemas dos professores. Quanto já se passou desde aquele dia, quantos meses? Mais de um ano. Então o negócio é organização popular, é você discutir o problema lá no fundo, porque com esses governos neoliberais que nós temos no Brasil, não serão resolvidos os problemas que existe dentro da sociedade brasileira.

Saúdo e solidarizo com todos os servidores que estão aqui, 42%, me parece que se não tivessem gasto tanto na propaganda do governo, eu acho que teria recurso sim.

Abram os jornais de hoje, vão ver propaganda da Prefeitura de Curitiba. Não sei se a propaganda em geral desse regime está posto, se estão fazendo já campanha previamente para o ano de 2002. Mas eu acho que é um acinte que se pratica neste país, em todos os lugares, em todos os dias nós vemos a mesma coisa.

Olha, findaram o ano de 1999, 115 bilhões de dólares foram pagos da dívida externa, do serviço da dívida, essa coisa toda. O salário mínimo tem que ficar em 151, senão quebra o País.

Não há cabeça que consiga compreender esse tipo de coisa. Não me venham com essa conversa fiada. O governo Fernando Henrique pagou no mês passado, 11 bilhões de dólares para o Fundo Monetário Internacional, nosso patrão, nosso guia, a nossa estrela, o FMI.

Senhor presidente, no meu entendimento, sim, se temos que politizar, temos que politizar essa discussão aqui, como no Brasil. Se faz o quê? De quem é a maior parte da Sanepar hoje? De quem é a maior parte da Copel? De quem são as estradas? O que é que estão fazendo ou já fizeram com o Banestado onde jogaram 6 bilhões de reais e daqui a pouco venderão o Banestado por 500 milhões? Daqui a pouco são capazes de vender o Rio Pirapora para dizer que vão resolver os problemas do país. Não resolvem. Com essa política não irão resolver e daqui a pouco o Estado do Paraná irá receber os royalties de hoje até 2023, para resolver determinadas questões que não temos garantia nenhuma que serão resolvidas.

Portanto, me alegro quando o povo se reúne, se politiza, se racionaliza. Quando o povo sabe o que quer, porque o vento não ajuda o barco que não sabe para onde quer ir e eu tenho a certeza que os servidores sabem para onde querem ir.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Ainda no Horário das Lideranças, concedo a palavra ao PDT.

Concedo a palavra ao senhor deputado Luiz Carlos Zuk.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK

Senhor presidente, Nelson Justus, ilustre secretário Hermas Brandão, Moysés Leônidas, que ocupa a 2ª secretaria.

Queria testemunhar principalmente aos meus colegas, amigos servidores da Universidade Estadual de Ponta Grossa que aqui se encontram e a todos os demais servidores, que vocês terão desta Mesa Executiva que nós elegemos, com o meu voto, e o voto da maioria dos deputados, todo o amparo, toda a mão amiga para conseguirmos os objetivos que vocês desejam, não somente a reposição salarial que aqui está estampada.

Esta Mesa Executiva e este deputado também quer do governo que aí se encontra, o amparo àqueles servidores inativos que foram penalizados como o Paranáprevidência, em vez de aumento, estão tendo um desconto maior naquele pequeno salário que levaram para as suas casas depois de 20, 30, 40 anos de trabalho.

Esta Mesa Executiva estará com os senhores para cobrar deste governo, não só a reposição dos salários, mas a atenção devida à família, à saúde do servidor. O servidor não tem exame laboratorial, não tem hospital, não tem internamento, não tem nada do governo e o que é que faz o governo? O governo paga os apadrinhados que lá colocaram dentro da Administração Pública do Estado e vocês conhecem quem são, naqueles cargos de confiança e para eles, no ano passado, mais precisamente, neste final de ano, deu 100% de aumento nos cargos de confiança.

Enquanto no Paraná, a Polícia Civil, a Polícia Militar, o servidor de todas as Secretarias e vocês que fazem aquilo que é primordial para nós, como eu, seja do

humilde servidor que limpa o corredor, ou das 11 faculdades isoladas, ou seja, das 5 universidades estaduais que nós possuímos, aqueles simples funcionários, seja aquele que cuida do nosso corredor, ou seja aquele que, no campus universitário, desempenha qualquer função, fazendo valer a sua contribuição, para o erguimento da educação do nosso Estado, seja o professor humilhado, seja aquele que tem que fazer curso de especialização, aquele que tem que fazer um pós-graduação. E o salário cada vez mais achatado. Vocês fazem bem para a família do Paraná, vocês entregam aos nossos filhos a sua colaboração para a educação de todos nós. Mas o que é que recebem de volta? Não somente o esquecimento; vocês recebem de volta - que se não for pela mão aqui do nosso presidente e da Mesa Executiva desta Casa, a porta fechada do Palácio Iguaçu, porque ele não tem coragem de recebê-los para discutir aquilo que vocês desejam.

Peço ao líder do Governo - deputado Valdir Rossoni, que tem em todas as oportunidades defendido o indefensável, que tem se postado nesta Casa de uma maneira que nós até admiramos, porque ele defende o governo naquilo que nós também aplaudimos, que é o setor de industrialização que veio aqui para o Paraná, que são aquelas atenções administrativas que são dadas, inclusive a um dos prefeitos que ali se encontra, que é o nosso amigo Roque Fábio, de Ibaiti - que é o prefeito do meu querido Anibal Khury que aqui não se encontra mas está personalizado na pessoa do nosso presidente. E queria que vocês que não conheceram, mas que ouviram falar do Anibal Khury, tenham a certeza que se colocar aquilo que foi feito de bem para o servidor público do Estado, foi ele, foi ele que teve a mão amiga de estender, sempre, as atenções desta Casa ao servidor público estadual. E aqui está o Nelson Justus que haverá de continuar o trabalho de fazer valer a posição dos deputados.

Mas, falava eu, do Valdir Rossoni.

Quero que ele pegue - não todos -, mas o Roberto que aqui falou e alguns outros dos senhores que serão por vocês indicados e sejam vocês recebidos - como líder do governo. Nós da Oposição não precisamos ir lá, porque estaremos representados naquelas posições que vocês desejam. Venho, aqui nesta tribuna tão somente para dizer uma coisa a mais, senhor presidente, que não foi dita. Sabe como é que vivem os senhores servidores públicos do Estado? Vivem de empréstimo. Na folha de pagamento do final do mês vêm os descontos. O servidor, senhor presidente e senhores deputados, não é aquilo que o ilustre colega deputado Augustinho Zucchi aqui colocou brilhantemente. O servidor público, Augustinho, hoje é realmente um esquecido pelo governo do Estado. Se não fossem essas financeiras que antecipam e vão descontando em 6, 10, 18, 24 meses, muitos deles não teriam condições nem de estarem aqui e nem de reivindicar aquilo que lhes é direito. O empréstimo, hoje, é a mão pela qual o servidor sobrevive.

Mas queremos, senhor presidente, senhores deputados, transmitir a certeza e a confiança: se depender do

nosso presidente Nelson Justus, da Mesa Executiva, vocês terão todo o amparo que for necessário. Uma coisa o Nelson não pode fazer: não pode obrigar aquele que vira as costas, aquele que não abre porta, aquele que põe cachorro em cima dos caminhoneiros, aquele que põe a Polícia Militar em cima dos estudantes, aquele que na primeira eleição de governador se vestiu de cordeiro, e agora nesta segunda investidura, aqui, como governador do Estado, vocês sabem a pele e o que ele está usando...

Não queremos, senhor presidente, senhores deputados, falar mais, porque seria uma redundância. Sabemos o que vocês passam. E queremos uma vez mais que vocês todos tenham a certeza que esta Casa democrática, que esta Mesa Executiva estará com vocês, e estaremos juntos nesta luta. Um abraço a todos e que, realmente, tenham na mão do presidente, a abertura da porta do Palácio Iguaçu.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Concedo a palavra ao deputado Hermes Fonseca.

O SR. HERMES FONSECA

Senhor presidente, senhores deputados, senhoras e senhores servidores públicos do Estado do Paraná.

Fomos chamados a pouco mais de uma hora para, junto com os representantes de vocês, as Lideranças, articularmos o ingresso de vocês nesta Casa, na Assembleia Legislativa do Paraná, que entendo que é a Casa do povo do Paraná.

Vocês vieram para cá para oficialmente mostrar a nós a campanha unificada pela reposição salarial de todas as categorias profissionais de servidores do Estado do Paraná. E trazemos aqui a nossa solidariedade, o nosso apoio, o nosso compromisso de que esta questão, esta campanha tem que ser politizada e esta Casa será politizada porque é aqui que vamos cobrar do governo, para que o governo possa olhar para os seus funcionários, para os seus servidores, respondendo com a reposição salarial, respondendo com aquilo que é de justiça, com aquilo que é digno para toda a família dos servidores do Estado do Paraná.

Vocês, servidores, lá na frente no portão, os seus representantes nos pediam que pudéssemos ajudá-los a marcar uma entrevista com a Casa Civil, e tenho certeza que o compromisso da nossa Mesa Executiva será um dos intermediários para que vocês possam, em comissão, levar oficialmente esta campanha unificada que está aqui no folheto, para o governo do Estado.

Nós, - vocês podem ter absoluta certeza, - aqui estaremos juntos, não temos o poder, não temos a caneta para atribuir-lhes isso ou aquilo, para lhes dar aumento, mas temos aqui a nossa voz, a nossa garra, a nossa luta, o nosso empenho e a nossa solidariedade para o movimento dos servidores públicos do Estado do Paraná.

O Sr. **Péricles Mello**

Deputado Hermes, agradeço o seu aparte.

Infelizmente não pude falar, não temos mais horário, então uso um aparte no horário do nosso Partido para cumprimentar os servidores públicos do Paraná, de Ponta Grossa, minha cidade e todo o Estado, que nos dão hoje a honra de sua visita e nos mostram o caminho da imobilização, o caminho da organização e da luta, porque não há outro caminho, infelizmente, no Paraná.

Nosso governo tem mostrado sua face fria, intransigente e mais recentemente a face violenta contra os caminhoneiros, contra a organização dos povos no campo, que é o MST e, acredito que a negociação deve ser feita através da mobilização social, da utilização da boa vontade dos deputados que defendem os interesses dos servidores, para que possamos chegar a um caminho melhor e algumas conquistas.

Sabemos que quando o servidor público está com problemas o povo está com problemas, porque quem precisa do serviço público no Brasil é o povo pobre. São as amplas maiorias sociais que precisam da escola pública, da saúde pública e do serviço público.

Quando o servidor público ganha pouco, quando não tem seus direitos garantidos, quem sofre com isso é o povo que precisa do serviço público. Portanto, a luta de vocês é uma luta universal, não é uma luta particular apenas. O bem-estar do servidor significa o bem-estar das maiorias sociais do Paraná e, por isso mesmo, é que vocês contam com nossa total e irrestrita solidariedade.

Parabéns, estamos juntos na luta com vocês!

O SR. HERMES FONSECA

Gostaria, também como servidor público do Estado do Paraná porque sou professor licenciado da Faculdade de Filosofia de Cornélio Procopio, dizer que, conversando com lideranças do ensino superior em Londrina, semana passada, soubemos que o senhor secretário de Ensino Superior e Tecnologia chamou todos os reitores das universidades e os diretores das isoladas, para dizer que não há a menor possibilidade de conceder qualquer tipo de aumento aos servidores neste momento.

Digo isso a vocês porque a campanha tem que ser unificada. Sem unificação, sem coesão, sem a mesma linguagem não conseguiremos chegar a lugar nenhum. A resposta do governo está dada, quando o senhor secretário de Ensino Superior disse que não tem aumento para o ensino superior. Para um bom entendedor, isso se estende aos demais servidores.

Se esta luta não permanecer coesa, unida, não terá sucesso. Vocês têm que se organizar. O fórum legítimo de todos os servidores tem que ser a voz permanente na busca destas conquistas que representam o mínimo que o governo deve reconhecer para seus trabalhadores, para seus servidores.

Repor salário não é dar aumento, repor salário é devolver ao trabalhador o seu poder de compra de um tempo atrás. Reposição não significa conquista; representa direito adquirido. Esta é a luta! Se buscarmos a reposição, temos que fazê-lo juntos e quero dizer em meu nome, como

deputado e em nome da Bancada do PT e, tenho certeza, em nome dos deputados das Oposições e também com a sensibilidade de deputados que dão apoio ao governo, vocês são reconhecidos como aqueles que podem, devem e lutam para que este Estado exista. São aqueles que sustentam este governo que gasta mal, que não reconhece no homem, no trabalho do seu servidor, o mérito e, conseqüentemente, não lhes dá o salário justo e digno.

Portanto, quero mais uma vez dizer a vocês que estamos solidários, Não temos o poder de lhes conceder o aumento, o reajuste, mas temos o poder da nossa voz, da nossa vontade política para desenvolver a luta política em benefício de todos os servidores do Paraná.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Com a palavra, o deputado Valdir Rossoni, líder do Governo, nesta Casa, no horário destinado à Liderança do Governo.

O SR. VALDIR ROSSONI

Senhor presidente, senhores deputados, gostaria de ter a atenção, se possível, dos senhores servidores que estão aqui presentes neste momento de reivindicações.

Quero dizer que vamos colocar, aqui, algumas questões. Gostaria, sim, de ser ouvido, porque vamos trabalhar com a realidade dos fatos. Vamos procurar mostrar a vocês um quadro da situação do Estado, do que está se fazendo. E é importante que se diga que nós, também, não é por sermos líder do Governo, que vamos chegar aqui e dizer que não queremos o aumento aos servidores públicos...

(**Agitação nas galerias**)

Quero dizer às pessoas que não têm educação, de que estou acostumado...

(**Tumulto nas galerias**)

Senhor presidente, só uma questão de ordem, gostaria ... Jamais vou me perturbar com a gritaria. Só gostaria que Vossa Excelência me assegurasse o tempo que me é de direito.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Vossa Excelência terá os 10 minutos regulamentares.

(**Tumulto nas galerias**)

Esta Presidência consulta o líder do Governo se poderemos passar à Ordem do Dia e Vossa Excelência, ao final...

O SR. VALDIR ROSSONI

Não, senhor presidente. É direito regimental meu. Se Vossa Excelência assegurar a ordem, dentro desta Casa, farei uso da palavra. Senão, ficarei aguardando.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Vossa Excelência tem assegurados os 10 minutos.

O SR. VALDIR ROSSONI

Em respeito aos servidores aos servidores que estão sentados e pelo que estou sentindo querem ouvir a palavra do líder do Governo, permaneço aguardando o silêncio, senhor presidente.

(Tumulto no Plenário)

Tenho convicção que a democracia é feita de manifestações, mas jamais o direito da palavra pode ser casado.

Represento aqui o governo. Não tenho vergonha de representar o governo Jaime Lerner. Se fosse um cidadão covarde não estaria aqui nesta tribuna. Estou aqui para colocar a posição do governo Jaime Lerner.

Permaneço aguardando, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta Presidência tem se mostrado da maneira mais condescendente possível com os senhores. Diante da impossibilidade de o líder do Governo fazer uso da palavra, uma vez que o representante dos senhores falou, os representantes dos Partidos que se inscreveram falaram. A partir do momento que o representante, o líder do Governo não tem condições de falar, suspendemos a sessão até que haja condições de continuidade.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para quarta-feira, dia 10, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 072/2000.

1½ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 057, 207, 270, 641, 644, 568, 648/99, 082 e 105/2000.

Levanta-se a sessão.

Pedido de Adesão:

**PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA
PEDIDO DE ADESÃO**

Luiz Fernando Amarante, matrícula 40487, endereço Rua Bruno Filgueiras, 2054, bairro Bigorrião, cidade de Curitiba, PR, remuneração mensal estimada R\$643,72, CPF: 491.362.089-49, lotação: Serviço Médicodata de nascimento: 30/10/57.

Solicito ao senhor doutor Abib Miguel, Mui Digno diretor geral deste Poder Legislativo, nos termos do Ato da Comissão Executiva nº 062 de 03 de abril de 2000, que trata do Programa de Demissão Voluntária - PDV, dos servidores deste Poder, em vigor, nesta data, a exoneração do cargo efetivo de: médico.

(Prot. nº 3776)

Curitiba, em 09.05.2000.

(a) Luiz Fernando Amarante

Gilson Cesar Abrão, matrícula 40476, endereço Travessa Polizew, bairro Juvevê, cidade de Curitiba, PR, remuneração mensal estimada R\$440,00 CPF: 737.901.339-49, lotação: Cerimonial, data de nascimento: 14/09/69.

Solicito ao senhor doutor Abib Miguel, Mui Digno diretor geral deste Poder Legislativo, nos termos do Ato da Comissão Executiva nº 062 de 03 de abril de 2000, que trata do Programa de Demissão Voluntária - PDV, dos servidores deste Poder, em vigor, nesta data, a exoneração do cargo efetivo de: agente.

(Prot. nº 3777)

Curitiba, em 09.05.2000.

(a) Gilson Cesar Abrão